

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Título da Pesquisa:** Flores em Canteiros: a inserção de mulheres na construção civil - estudo exploratório a partir de espaços formativos do IFMG.

**Palavras-chave:** inserção; mulheres; construção civil; espaços formativos; IFMG.

**Campus:** Piumhi

**Órgão Financiador:** PRPPG/IFMG

**Tipo de bolsa:** PIBIC

**Integrantes:** Fernanda Aparecida Costa Santos; Lavínia Apolyane Costa; Mariana Lara de Oliveira, Mônica do Nascimento Barros (orientadora)

**Área do Conhecimento (CNPq):** Ciências Humanas.

## RESUMO

A Engenharia Civil situa-se no eixo de carreiras tecnológicas, historicamente associado ao universo masculino, mas que desde as últimas décadas do século passado vem alterando sua composição de gênero, em termos profissionais. Em grande parte devido ao crescente fluxo de entrada de mulheres no mercado de trabalho - decorrente das sucessivas crises econômicas (desde meados da década de 1970) que atingiram financeiramente os arranjos familiares e, também, como reflexo das conquistas femininas pela igualdade de direitos. Todavia, estudos científicos demonstram que, apesar desta mudança no perfil de gênero, em termos de representação social; ou seja, das expectativas e papéis sociais que fundamentam e se reforçam nas interações estabelecidas nos espaços de formação e de relações de trabalho, as mulheres ainda não estão plenamente incorporadas nos diversos ramos da construção civil. Mantém-se nestes ambientes, práticas discriminatórias, que se manifestam de variadas formas - por exemplo, apoiando-se nas diferenças biológicas para justificar competências, ou na desigualdade salarial. Diante deste quadro geral, propôs-se uma pesquisa nos ambientes formativos do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), com o propósito de investigar (1) as motivações das alunas para escolher os cursos de Engenharia Civil ou Técnico em Edificações; (2) identificar elementos (em termos de discurso) que caracterizem relações de gênero nestes espaços formativos, tendo em perspectiva que as mulheres representam minoria numérica; (3) identificar elementos (em termos de discurso) que caracterizem expectativas de inserção profissional das discentes, na área de estudo, após a conclusão do curso; (4) estabelecer critérios e proceder à comparação entre dados coletados em diferentes campi, considerando a Engenharia Civil. Em termos de resultado, além dos produtos científicos (artigos e pôsteres), este estudo teve por objetivo servir de base para novos projetos de pesquisa e extensão. A pesquisa foi desenvolvida a partir de metodologia qualitativa, iniciando pela revisão de literatura sociológica, a qual possibilitou o conhecimento do quadro geral sobre a presença de mulheres nas áreas tecnológicas, com destaque para as engenharias. Em termos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas.

## INTRODUÇÃO:

A Engenharia Civil situa-se no eixo de carreiras tecnológicas, historicamente associado ao universo

masculino, mas que a partir das últimas décadas do século passado vem alterando sua composição de gênero, em termos profissionais (CASCAES, 2010). Em grande parte devido ao crescente fluxo de entrada de mulheres no mercado de trabalho - decorrente das sucessivas crises econômicas (desde meados da

década de 1970) que atingiram financeiramente os arranjos familiares e, também, como reflexo das conquistas femininas pela igualdade de direitos. Mantém-se nestes ambientes, práticas discriminatórias, que se manifestam de variadas formas – por exemplo, apoiando-se nas diferenças biológicas para justificar competências, ou na desigualdade salarial.

A base referencial teórica desta pesquisa foi construída a partir de estudos recentes, que abordam questões clássicas da sociologia e psicologia social (relações de trabalho, representações sociais, por exemplo), com o viés de gênero. As transformações sociais ocorridas no último quartel do século passado, foram consideradas como pano de fundo para compreender as mudanças no perfil de gênero nas carreiras tecnológicas, e as práticas discursivas encontram-se focalizadas nas análises sobre as dinâmicas cotidianas de definição e discriminação dos papéis sociais (BELO, 2012) nos ambientes de formação profissional.

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de metodologia qualitativa, iniciando pela revisão de literatura sociológica, com objetivo de apresentar um quadro geral sobre a presença de mulheres nas áreas tecnológicas, com destaque para as engenharias. Na sequência, focalizando o crescimento da presença feminina nos espaços de formação profissional e de relações de trabalho, foram levantados os aspectos que nortearam a pesquisa. Não, exatamente, como hipóteses, mas como balizador para identificar as motivações para escolha do curso e expectativas para inserção profissional, após conclusão do curso. Em termos de coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas (com questionários, previamente elaborados, contendo questões objetivas) e semiestruturadas (questionários contendo questões objetivas e, também, opinativas; ou seja, que permitiram à pessoa registrar sua resposta, com as próprias palavras).

Para a realização das entrevistas estruturadas e semiestruturadas foram selecionados discentes em Engenharia Civil do *Campus* Piumhi. As entrevistas aconteceram presencial ou virtualmente, de acordo com as possibilidades e necessidades de contato e acesso às pessoas. Quando virtualmente, foram realizadas com suporte de informática do *campus* Piumhi: para os questionários fechados foram elaborados formulários eletrônicos, e para as entrevistas semiestruturadas, foram utilizados os programas Skype e WhatsApp. Os recursos de informática também contribuíram para viabilizar financeiramente a pesquisa, agilizar a comunicação e reduzir o tempo da coleta de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Ao longo da pesquisa foram levantados os aspectos que nortearam o desenvolvimento da mesma, durante a revisão de bibliografia, selecionamos a dissertação de Neusa Maria Silva, “As expectativas profissionais das operárias de um canteiro de obras da construção civil na cidade de Belo Horizonte”, que até então, era uma inspiração para outra frente de trabalho da nossa equipe – projeto de extensão. A partir do estudo de Silva (2015) que nos mostrou o anseio das mulheres por autonomia e, do nosso desejo de desenvolver atividades de formação e capacitação para mulheres, com intuito de despertar-lhes para a construção civil, formulamos nosso primeiro projeto de extensão: *I Roda de Conversa: “Mulheres na*

*Construção Civil”*.

A criação do projeto de extensão adicionou um sentido novo à nossa formação profissional, à medida que nos colocou em contato direto com a comunidade em torno do IFMG e que também faz parte do nosso público-alvo, enquanto futuras engenheiras. Mais do que isto, o desenvolvimento do projeto de extensão vinculado ao projeto de pesquisa permite transmitir os conhecimentos adquiridos na investigação, de forma mais dinâmica, com mais proximidade e gerando a reciprocidade que caracteriza o compartilhamento dos saberes (e, no nosso caso, vivências) – processos importantes em quaisquer percursos formativos.

Diante da positividade do resultado, ampliou-se o projeto para o título genérico “Roda de Conversa”, possibilitando, assim, promover discussões semestrais ancoradas, tanto nos projetos de pesquisa, como em outras temáticas que perpassam a formação em engenharia civil. Assim, em setembro/2017, aconteceu a *II Roda de Conversa “Perigo! Mulheres em obras: Gênero e Segurança do Trabalho na Construção Civil”*.

Ao passo em que se desenvolvia às Rodas de Conversa, conhecemos o PROGEST- Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia do CEFET-MG - que foi muito importante para a compreensão da procura das mulheres pelos cursos de formação profissional na área da Construção Civil, em busca de autonomia financeira.

Ainda nesse andamento, tivemos conhecimento do projeto *Arquitetura na Periferia*, que possui uma metodologia de assessoria técnica voltada para a melhoria da moradia, que reforça a autonomia da mulher e cooperação entre elas. E, ao participar do *I Workshop Arquitetura na Periferia*, realizado pelas coordenadoras do projeto, percebemos a necessidade, não apenas da pesquisa, mas também do grupo, de ampliar as perspectivas da pesquisa abrangendo questões mais complexas, com novas problemáticas e ramificações, criando-se assim, novas frentes de pesquisa: Gênero e Construção - percursos formativos profissionais; Formação, capacitação e qualificação de mulheres na/para construção civil e, Enedinas - mulheres negras na construção civil, sendo que para cada frente de pesquisa, propõe-se desenvolver uma Roda de Conversa.

## **CONCLUSÕES:**

Ao longo da execução, o Projeto de Iniciação Científica foi ampliado para incorporar ações de

extensão, formação complementar das discentes envolvidas e possibilitar a organização de Grupo de Pesquisa em processo de registro no Diretório do CNPq.

A Iniciação Científica demonstrou a possibilidade de compatibilizar as dimensões de ensino-pesquisa-extensão no curso de Engenharia Civil, a partir de disciplinas e conteúdos não específicos, permitindo às discentes reforçar as bases humanísticas em seus percursos acadêmicos e, talvez, ampliando seus horizontes profissionais futuros.

Flores em Canteiros ultrapassou os limites da Iniciação Científica e propõe-se, com a constituição de linhas de pesquisa-extensão, tornar-se um programa científico no qual estarão vinculados diversos projetos de pesquisa e extensão acerca das questões de gênero, trabalho e construção civil, de modo a integrar discentes dos cursos de Bacharelado e Técnico (Integrado e Subsequente) do Campus Piumhi.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BELO, Raquel Pereira; CAMINO, Leoncio. Trabalho e gênero: elaborações discursivas sobre os papéis profissionais. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 271-286, dez. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172012000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172012000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 02 dez. 2016.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: Uma visão humanística**. 23ª ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CASCAES, T. R. F et. al. A invisibilidade das mulheres em carreiras tecnológicas: os desafios da engenharia civil no mundo do trabalho. In: VIII CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GÊNERO. [s.l.] 2010. Disponível em <[http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/eventos/cictg/conteudo\\_cd/E14\\_A\\_Invisibilidade\\_das\\_Mulheres.pdf](http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/eventos/cictg/conteudo_cd/E14_A_Invisibilidade_das_Mulheres.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2016.

SILVA, Neusa Maria da. **As expectativas profissionais das operárias de um canteiro de obras da construção civil na cidade de Belo Horizonte**. Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, 2015.

#### **Participação em eventos científicos:**

III Semana Acadêmica de Ciências Sociais e Filosofia do CEFET-MG - I Seminário- “ A filosofia e a Sociologia na Educação Profissional” - Mesa “ Concepções do Ensino de Sociologia”. Agosto/2017

III Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFMG Campus Avançado Piumhi: A Matemática está em tudo!. Apresentação de Trabalho na Sessão de Pôsteres. Outubro/2017.